

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Abril 1995



NESTE NÚMERO

- 2 Poesia**
Por Maria Sales
- 3 Como Somos e nos Podemos Tornar Conhecidos**
Por Joaquim Dias
- 5 «Mãos à Volta de Toda a Terra»**
- 7 Porque Morreu Jesus?**
Por Orlando Albuquerque
- 9 Profecias que Tiveram Mais Tarde a Sua Confirmação Científica**
Por José M. Matos
- 11 A Nova Era**
Por Alejandro Tardino
- 13 Algumas Notas a Respeito da Nova Tradução Interconfessional da Bíblia «A Boa Nova» em Português Corrente**
Por Eduardo Graça
- 16 Para Onde Irei Eu Após a Minha Morte?**
Por Jacques Marcille
- 19 Necrologia**
- 19 Notícias**

PENSAMENTO DO MÊS

“Como a abelha suga o néctar do tomilho, que é a mais insípida erva, assim o homem sábio extrai da mais amarga aflição alguma coisa conveniente e útil”.

Plutarco

O Tempo Que Me Confiaste...

Sou administradora do tempo que Tu me dás,
do segundo, do minuto,
da hora, do dia e mês,
dos anos da minha vida.
Confiaste-me algum tempo - segundos de eternidade -
e quando me pedires contas, que poderei responder?
Sei que não vais pedir contas do que está à minha frente
mas do tempo que passou e do momento presente.
Quando relembro, Senhor, esse tempo já vivido
eu fico preocupada e nem sei que Te dizer.
Conheces cada segundo dos anos que já vivi
- que desculpa inventaria?
Foi tempo que eu gastei,
que destruí,
que esbanjei sem ter conta nem medida?
Ou foi tempo aproveitado
em dar aos outros um pouco desse tempo que me dás?
Sei que tantas, tantas vezes,
no tempo que já passou,
pelas minhas atitudes,
por meus traços de carácter,
eu neguei o Teu amor.
Se p'ra Ti erguesse o olhar
e vislumbresse em Teus olhos o perdão,
choraria amargamente
- como Pedro um dia fez ao Te negar... -
Mas eu fiquei cabisbaixa e nada fiz.
Recusei erguer p'ra Ti o meu olhar
e decidi viver só, longe de Ti,

nesse tempo que me deste
e que perdi.
O amor que houve em mim distante estava.
O tempo de Te louvar e Te servir eu esquecera.
Tua amável voz continuou
todo o tempo a me falar
pois o Teu amor por mim jamais mudou.
Tua mão esteve estendida cada dia.
Teu ansioso coração só esperava
que no tempo que passava
eu erguesse a minha mão
e segurasse a Tua que me aguardava.
Foi difícil, Senhor, esse tempo de contar-Te
o porquê dessa distância que sabias.
Deixaste-me falar,
justificar,
acusar - e porque não? -
era a hora de abrir-Te o coração.
E senti nos momentos que passaram
em que apenas eu falava e Tu me ouvias,
uma paz interior
tranquilidade sem par ...
Era o tempo do perdão.
Tempo de recomçar.
E no tempo que me resta
faz, senhor, que eu possa andar
bem segura ao lado Teu,
apoiada em Tua mão,
sentindo em meu coração
esse Amor que vem do Céu.

Maria Sales
Igreja de Almada

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL
Abril de 1995 - Ano LV • Nº 575

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



COMO SOMOS E NOS PODEMOS TORNAR CONHECIOS

Um olhar retrospectivo da nossa história e da providencial liderança de Deus, confirma a nossa convicção de que o supremo objectivo da Igreja Adventista do Sétimo Dia é proclamar a todo o mundo o Evangelho Eterno da redenção por Jesus Cristo, no contexto das três mensagens angélicas de Apoc. 14, as quais, enquadradas nas doutrinas básicas da Igreja Cristã, expressam as verdades distintivas do santuário e da justificação pela fé.

Com este objectivo redentor tão claramente definido, que consiste em levar às pessoas, na prática, a segurança de que Deus as ama como elas são, de que Jesus as transforma pelo Seu poder e que podem viver aqui, e desde agora, a certeza da salvação em Jesus Cristo, é pertinente fazer uma avaliação dos resultados da nossa acção, da maneira como transmitimos a mensagem e como ela é captada pelos outros.

Tal avaliação foi realizada recentemente através de um estudo sério e científico, por iniciativa da Divisão Norte Americana (Adventist Review, February 1995, pp.18-20) Apesar da sua limitação sócio-geográfica e tendo-se em conta a nossa realidade europeia, os resultados desse estudo são muito significativos e podem, sem grande margem de dúvida, ser tomados em consideração, como base, para o nosso contexto nacional. A referida sondagem,

realizada em 1994, visava os seguintes objectivos:

1. Determinar o conhecimento que o público em geral tem do nome da Igreja Adventista;
2. Descobrir qual a atitude do público para com a Igreja Adventista;
3. Saber quais as imagens, ou as ideias, que as pessoas associam à Igreja Adventista;
4. Identificar os segmentos de audiência que não estão a ser alcançados pela Igreja Adventista.

Neste sentido foram formuladas várias perguntas, cujas respostas vale a pena considerar:

1. Pergunta: "Ouviu ou leu algo sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia" ?
Resposta: 53 % Sim; 47 % Não.
(às pessoas que responderam sim foram feitas as perguntas a seguir);
2. Pergunta: "Conhece alguma pessoa da Igreja Adventista" ?
Resposta: 21 % sim; 9 % sem opinião; 70 % não;
3. Pergunta: "Já visitou uma Igreja Adventista" ?
Resposta: 12 % sim; 9 % sem opinião; 79 % não

4. Pergunta: "Qual é a primeira coisa que lhe vem à mente quando ouve o nome Adventista do Sétimo Dia"?

As respostas a esta pergunta mostram a imagem, ou seja o que as pessoas pensam dos adventistas. Por outras palavras, a análise a estas respostas revela o que vem à mente das pessoas e o que realmente pensam sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a sua mensagem e a sua missão.

Este é o quadro por ordem decrescente do que vem à mente das pessoas quando ouvem ou lêem sobre os adventistas: (1) Guardam o sábado; (2) Grupo religioso / Igreja / Religião; (3) Leis restritas sobre alimentação; (4) Mormons; (5) Lembranças não felizes com a Igreja adventista / Não interessados / Ressentimento; (6) Lembrança de nomes de familiares e amigos Adventistas do Sétimo Dia; (7) Culto / Seita / David Koresh; (8) Igreja Cristã e pessoas; (9) Vendedores de porta a porta; (10) "Far-fetched religion" / Fanáticos.

Por esta descrição temos uma ideia das perguntas feitas e dos resultados obtidos. Em suma, só uma parcela bastante reduzida da população conhece, ou ouviu falar nos adventistas, e nem sempre tem a ideia mais correcta do que somos, do que cremos e do que temos para anunciar ao mundo.

Para inverter esta situação alguma coisa precisa de mudar. A

mensagem não muda, porque é eterna e presente, o receptor da mensagem, que é a sociedade na qual vivemos, também não muda pela nossa simples ordem ou vontade. O que pode e deve mudar, pelo poder de Deus, se para tal nos disponibilizarmos, é a maneira, a nível colectivo, de transmitir a mensagem e a nível pessoal será a nossa maneira ao testemunhar como o Evangelho operou nas nossas vidas e como isso acontece a cada momento.

Além disso precisamos também estar conscientes da necessidade de falar, de partilhar, de dar a conhecer o nome da nossa igreja, a sua mensagem, as suas actividades e a sua missão. A mesma sondagem revelou que entre o grupo de pessoas que tinham ouvido ou lido sobre a Igreja Adventista, isso aconteceu principalmente por intermédio de um companheiro, no lugar de trabalho ou de estudo, ou por um vizinho.

Queremos deixar algumas sugestões que poderão resultar para tornar mais conhecida a nossa igreja e a sua missão de anunciar que Cristo vai voltar para salvação dos que O seguem..

1. Para isso bastará que cada adventista em Portugal tome a resolução de durante este ano convidar um vizinho, um companheiro de trabalho, ou de estudo para visitar a sua igreja. Cada sábado, ou dia de reunião é uma oportunidade, mas mais fácil ainda será aproveitar os programas especiais de evangelização.
2. Outra excelente oportunidade para dar a conhecer a Igreja e a sua obra, é a actual Campanha das Missões. Falemos, sem inibições da Obra Social levada a

cabo pela Igreja Adventista através da ADRA Internacional como Organização Não Governamental e da Obra Social da ASA no nosso país, como Instituição Particular de Solidariedade Social.

Seguindo o exemplo de Jesus com a Samaritana, antes de oferecer a Água da Vida, que é Jesus, solicitemos e aceitemos o contributo das pessoas, lembrando-lhes as palavras sempre actuais do Mestre: “...quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mat. 25:40).

3. Muito mais conhecida se tornará cada Igreja Adventista local que se interessar e se envolver, em colaboração com a autarquia local, na resolução dos problemas da seu bairro, da sua vila ou da cidade. Quer seja no apoio à Terceira Idade, problemas ambientais, orientação da juventude, formação para o casamento, apoio às famílias, etc. Cada departamento pode desenvolver acções em nome da igreja e promovê-las junto do público.

4. Que dizer das nossas Instituições? Escolas, Publicadora, LAPI. Muito poderão fazer para dar a conhecer e promover o conceito público sobre a Igreja Adventista, fazendo-se representar em certos actos públicos e contribuindo com algum donativo apropriado ou com alguns exemplares das nossas revistas (Saúde e Lar, Sinais dos Tempos, Nosso Amiguinho) e livros.

É-nos dito que Jesus “assistia

às grandes festas anuais da nação, e falava das coisas celestes às multidões absortas nas cerimónias exteriores, trazendo a eternidade ao alcance de sua visão. Dos celeiros da sabedoria tirava tesouros para todos. Falava-lhes em linguagem tão simples que não podiam deixar de entender...Príncipe dos mestres, buscava acesso ao povo por meio de suas mais familiares relações. Apresentava a verdade de maneira que daí em diante ela estaria sempre entretecida no espírito de Seus ouvintes com suas mais sagradas recordações e afectos” (E.G. White - *A Ciência do Bom Viver*, p.17).

O importante é que em todas as circunstâncias, quer actuando pessoalmente ou em representação da Igreja Adventista, comuniquemos de tal maneira que sejamos conhecidos não meramente como os Adventistas mas, primeiramente e, acima de tudo, como CRISTÃOS, Adventistas do Sétimo Dia.

Que Deus nos ajude a todos, a rever a maneira como estamos a comunicar e a transmitir a mensagem. Que Ele também nos ajude a fazê-lo sob a Sua influência, certos que “o Espírito será derramado sobre todos quantos se submeterem às Suas sugestões e, pondo à margem todo o maquinismo humano, as suas regras inibidoras e cautelosos métodos, proclamaram a verdade com a força e o poder do Espírito. Multidões receberão a fé e unir-se-ão aos exércitos do Senhor” (*Evangelismo*, p.700).

Joaquim Dias
Presidente da União Portuguesa

«MÃOS À VOLTA DE TODA A TERRA»

DIVISÃO EURO-AFRICANA



Vivemos um momento áureo do evangelismo. Milhares de pessoas estão a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador, muitos territórios novos estão a ser penetrados e novas igrejas adventistas estão a surgir um pouco por toda a parte.

“Mãos à volta de toda a terra”, o projecto missionário da Conferência Geral, propõe-se estabelecer e contruir 2.000 igrejas, daqui até ao ano 2000. Será o coroar dos inúmeros esforços feitos no âmbito da Missão Global. Quem diz estabelecer novas igrejas diz também pôr à disposição dos crentes capelas e lugares de culto adequados.

Cada nova igreja é um farol para os lugares que estão à sua volta, porque é de lá que hão-de irradiar os impulsos missionários que farão surgir outras igrejas. O projecto “Mãos à volta de toda a terra” tem por objectivo fundar 2.000 novas comunidades adventistas daqui até ao ano 2000 e conseguir o necessário financiamento. Vão ser precisos 10 milhões de dólares - um milhão e quinhentos mil contos. O alvo da Divisão Euro-Africana eleva-se a noventa e um mil e oitocentos contos. À nossa União caberá um alvo de mil e duzentos contos.

A Divisão Euro-Africana adoptou este programa para os seus próprios campos missionários. Há já projectos elaborados para penetrar em 30 novos territórios de Moçambique e 67 de Angola. Nestes dois países nota-se uma grande sede de ouvir a Boa-Nova de Jesus e do Seu Reino vindouro. O longo período de guerra civil por que

passaram, não impediu que as igrejas adventistas crescessem! Imaginemos então o crescimento quando a paz se estabelecer nestes países! Hoje ainda é possível construir uma igreja por apenas setecentos e cinquenta mil escudos, porque a maior parte dos trabalhos são efectuados pelos próprios membros.

Um outro país que vai beneficiar particularmente deste projecto “Mãos à volta de toda a Terra” é a ilha de Malta. Não há muito tempo, Malta fazia ainda parte dos países que não conheciam a mensagem adventista. Hoje temos naquela ilha um grupo de membros baptizados e já foi nomeado um pastor para ali trabalhar e dar continuidade ao trabalho missionário. Até agora trata-se de uma “igreja em casa”, mas nos próximos anos vamos precisar de construir uma igreja condigna, onde os crentes se possam reunir e partir para novos projectos evangelísticos.

Esta mesma situação vive-se um pouco por toda a parte. Na Bulgária, por exemplo, embora nos últimos três anos se tenham construído 40 novas igrejas, duas das quais para comunidades ciganas, a necessidade de mais igrejas é urgente e o mesmo acontece em muitos países tanto do leste como do ocidente.

A oferta da Conferência Geral, “Mãos à volta de toda a Terra”, constituirá uma excelente oportunidade de contribuímos para este projecto evangelístico da construção de 2.000 novos lugares de culto.

“MÃOS À VOLTA DE TODA A TERRA”

para levar a Mensagem do Advento a “toda a nação, tribo, língua e povo”:

“Um abraço ao mundo inteiro”

Oferta Especial Conferência Geral

29 de Abril e 24 de Junho de 1995

Objectivo: Estabelecer e construir 2.000 novas igrejas até ao ano 2000. Planos especiais para Angola e Moçambique.

Em Angola:

- * Kalandula
- * Massango
- * Kakombo
- * Kivaba-Nzaji
- * e em mais 50 localidades

Em Moçambique:

- * Songo
- * Moatize
- * Manica
- * Macate
- * Vanduzi
- * e em mais 25 localidades

A Igreja conta consigo para concretizar este projecto.

PORQUE MORREU JESUS?

A cristandade comemora a Páscoa e tem razões de sobra para o fazer. Ocorre, porém, perguntar: todos os cristãos sabem porque morreu Jesus? Sabem que o sacrifício do filho de Deus requer a nossa eterna gratidão?

Analisemos algumas razões, pelas quais, Jesus veio a este mundo para podermos compreender melhor o porquê da Sua morte. Sobre a Sua ressurreição há também muito para dizer, mas será abordada noutra ocasião.

Porque veio Jesus?

Consideremos que, como hoje entre nós, também entre os judeus havia, por vezes, conceitos errôneos acerca de Deus. A vinda de Jesus teve, como um dos objectivos, fazer uma revelação da verdadeira personalidade e carácter do pai. Está escrito o seguinte: “*Deus nunca foi visto por alguém; o Filho Unigénito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer*” - João 1:18.

A desobediência dos nossos primeiros pais teve como resultado todo o caudal de problemas em que o mundo mergulhou. A natureza humana ficou corrompida e, naturalmente, inclinada à desobediên-

cia. Outro objectivo da vinda de Cristo, Filho de Deus, em carne, foi fazer a vontade de Deus “*Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração*” - Salmo 40:8. Uma vida de perfeita obediência à vontade do Pai, uma renúncia deliberada às sugestões para se libertar da sujeição ao plano que culminaria na Sua morte, produziram uma vida sem pecado. Este era outro objectivo a alcançar, para mostrar à humanidade como poderia viver, se tão somente se dispusesse a renunciar ao “EU” e a obedecer totalmente. Este objectivo está definido na epístola aos Hebreus “*(...) um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado*” - Heb. 4:15. Jesus assumiu um corpo humano e tornou-se participante da nossa natureza com o propósito de guardar a Lei de Deus e dar-nos a garantia de que é possível ao homem guardá-la também. Ainda um outro objectivo deveria ser alcançado com a “encarnação” de Jesus: tornar acessível aos pecadores a graça de Deus.

Sabemos que a “*graça é o favor imerecido de Deus concedido aos pecadores*”. Ora, todos somos pecadores e, como tal, merecedores da morte eterna. Deus enviou o seu filho para que ocupasse o nos-

so lugar, como réu, das nossas culpas; nós, ao aceitarmos esta substituição, somos justificados pela fé no Senhor Jesus. O favor imerecido de Deus é, assim, oferecido gratuitamente a quem tem fé em Jesus. O nome de Jesus significa - Jeová é salvação.

Porque morreu Jesus?

Já falámos sobre a morte vicária de Jesus na cruz. Convém pormenorizar as razões pelas quais foi necessário que Jesus morresse. Temos que considerar, em primeiro lugar, que foi por nossa causa. É assim que diz o apóstolo Paulo em vários dos seus escritos e de modo muito particular na carta aos Romanos: “*mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores*” - Rom. 5:8. Uma outra razão - é que a morte vicária era a única possibilidade de limpar todos os nossos pecados. Eis o que afirma o discípulo amado: “*(...) o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado*” - I João 1:7. Esta purificação abrange todos os humanos, tenham vivido antes ou depois da Sua vinda, tal como afir-

Orlando Albuquerque

mou João Baptista: “*No dia seguinte João viu Jesus que vinha para ele e disse: eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” - João 1:29. Esta afirmação deve ser compreendida, tendo em conta, não apenas o ritual que Deus estabeleceu para o santuário dos israelitas mas, o cordeiro imolado no Éden, após o pecado de Adão e Eva. O Seu sangue foi derramado em lugar dos transgressores - os nossos primeiros pais. A sua pele serviu para cobrir a nudez em que se encontravam por terem pecado e, ao mesmo tempo simboliza a justiça de Cristo, através da qual, unicamente poderemos comparecer diante de Deus.

Morreu Cristo como mártir? Ele mesmo esclarece qualquer dúvida ao dizer que depôs a Sua vida **voluntariamente**, pois ninguém lha poderia tirar “*Ninguém ma tira de mim, mas eu, de mim mesmo, a dou (...)*” - João 10:18. Não como alguém que tivesse sido apanhado de surpresa por um conjunto de circunstâncias superiores à sua capacidade de controlo mas, como alguém que, deliberadamente aceita, por amor, sofrer o castigo que não merece, para libertar o prevaricador. Jesus não considerava o céu um lugar desejável enquanto nós estivéssemos perdidos.

O pecado é uma realidade que nem os filósofos e psicólogos podem negar. Por vezes, tentam minimizar a responsabilidade dos que, por ele, são afectados chamando-lhe: desajustes emocionais, doença, traumas e outros nomes mais ou menos complicados. Pecado, contudo, é a consequência da transgressão da Lei de Deus, isto é, quando o homem se afasta de Deus. Foi

para expiar a transgressão dessa Lei que Cristo depôs a sua vida. Pudessemos a Lei ter sido mudada ou posta de lado e, não teria sido necessária a morte de Cristo. Pela sua vida nesta terra honrou a Lei de Deus. Pela Sua morte confirmou a sua vigência.

A morte entrou neste mundo por causa da transgressão dos nossos primeiros pais, mas Cristo deu a Sua vida não para abolir a Lei de Deus mas, para que o homem pudesse ter uma outra oportunidade. Não morreu para tornar o pecado um atributo imortal, mas para assegurar o direito de destruir aquele que tinha o poder da morte - Satanás. Cristo sofreu a punição máxima pela desobediência do homem. Ele submeteu-se a este plano não para que continuássemos em transgressão, mas para que obedecêssemos à Lei de Deus. Pendendo na cruz durante algumas horas não foi o golpe da lança, nem a dor física que causou a morte de Cristo. O grito que deu no momento da morte, o fluxo de sangue e água saído do seu lado ferido evidenciam que sofreu uma ruptura do coração. O seu coração não suportou a angústia mental - *foi morto pelo pecado do mundo*.

Consequências do seu sacrifício

Ao morrer no nosso lugar, Cristo livrou-nos do poder das trevas - Col. 1:13; revogou a nossa sentença de morte - Rom. 5:18; obtivemos o perdão para os nossos pecados - Act. 13:38; a reconciliação com Deus - II Cor. 5:18,19; aceitando o que Cristo fez por nós na cruz do calvário, além de reconciliados com

Deus, tornamo-nos filhos e herdeiros de Deus. A Sua justiça é-nos atribuída e a santidade de Cristo torna-se nossa - Heb. 10:10; “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo o que nele crê não morra mas tenha a vida eterna” - João 3:16. O ser humano tem a garantia de que a vida eterna está ao seu alcance pela fé em Cristo Jesus, em virtude da Sua morte - Heb. 9:28.

A nossa gratidão

Temos, realmente, razões de sobra para comemorar a Páscoa. Temos também grandes motivos de gratidão por esta morte vicária. O apóstolo Paulo captou o valor e o alcance do que Cristo fez por ele. Assim, de perseguidor tornou-se defensor do cristianismo. escreveu a muitas igrejas cristãs do seu tempo, algumas das quais fundadas por ele, exortando os cristãos a serem gratos. Entre os sublimes e inspirados pensamentos que escreveu e que hoje podemos ler no Novo Testamento, desejamos dar ênfase aos seguintes: “*E quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai*” - Col. 3:17 e “*Graças a Deus, pois, pelo Seu dom inefável*” - II Cor. 9:25.

Orlando Albuquerque
Pastor na Ilha de S. Miguel

PROFECIAS QUE TIVERAM MAIS TARDE A SUA CONFIRMAÇÃO CIENTÍFICA

O mundo dos nossos dias está em convulsão. Nada disto, para nós, é novidade. Eis, no cumprimento das palavras do profeta Amós, o cuidado de Deus pelo seu povo “*Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas*” - Amós 3:7.

A - No sector religioso

1- União de igrejas protestantes a Roma

“Quando o protestantismo vier a estender a sua mão, através do abismo, para agarrar firmemente a mão do poder romano, então conheceréis que o fim está próximo”.

* Declaração de Ellen G. White em 1885

* Cf. Índice remissivo” Protestantes e Protestantismo” in *Conflito dos Séculos*, p.531

2- Desenvolvimento do espiritismo

“Vi que (...) isso se espalharia mais e mais e que alguns dos seus dedicados seguidores teriam poder para operar milagres. Satanás terá

poder para trazer perante nós a aparência das formas dos nossos familiares e amigos que, agora dormem em Jesus, as palavras que pronunciaram enquanto viviam, com as quais estamos familiarizados, serão repetidas e o mesmo tom de voz que tinham cairá nos nossos ouvidos”.

* *Primeiros Escritos*, pp. 86,87

* Declaração da sua visão em 24 de Agosto de 1850

3- Desenvolvimento e aparecimento de seitas

“Levantam-se de contínuo novas seitas para desviar da Verdade; e em vez de serem alimentados com o pão da vida, serve-se ao povo um prato de fábulas. As Escrituras são torcidas e tiradas do seu devido contexto a fim de darem à falsidade a aparência da Verdade”.

* *Evangelismo*, p. 359

B - No sector social

1- A problemática dos jovens nos tempos modernos

“Por todo o lado busca Satanás

seduzir os jovens para a vereda da perdição; e, se consegue levar-lhe os pés para esse caminho, incita-os a ir em frente na sua carreira descendente, levando-os de uma a outra dissipação. Exercem cada vez menos domínio próprio. Ficam habituados ao uso do vinho, álcool e do ópio e vão dum a outro estágio de desgraça”.

* Declaração feita em 1891

* *Temperança*, p. 274

2- A expansão do crime e da maldade por toda a parte

“As transgressões quase que alcançarão o limite. A confusão enche o mundo e em breve há-de sobrevir grande terror aos seres humanos. Sobrevirão calamidades - as mais terríveis; e estas destruições seguir-se-ão umas às outras. A anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem uns poucos a expensas de muitos; e as combinações entre as classes pobres para a defesa dos seus interesses e reclamos; e o espírito de desassossego e matança”.

José M. Matos

* Declarações feitas em 1902

* *Testemonies*, vol. 8

* *Evangelismo*, p. 27

* *Educação*, p. 228

3- Grandes e rápidas mudanças na sociedade

“Os instrumentos do mal estão combinando e consolidando as suas forças. Fortalecendo-se para a sua última crise. Grandes transformações sobrevirão ao nosso mundo e os movimentos finais serão rápidos”.

* Declaração de 1909

* *Testemunhos Selectos*, vol.1

C- No sector da política

1- Aparecimento e incapacidade das lutas ecológicas

“Futuramente o estado das cidades se tornará cada vez mais objectáve. Do ponto de vista da saúde, os fumos e o pó das cidades serão muito objectáveis. O estar constantemente sujeito ao contacto com doenças, a prevalência de ar viciado, águas e alimento impuro; as habitações apinhadas e obscuras são alguns dos males a enfrentar. Vêde as tormentas e tempestades. Satanás está a trabalhar na atmosfera; envenenada e aí dependemos de Deus quanto à vida - a nossa vida presente e eterna”.

* Conjunto de declarações de 1890, 1902, 1905

* *Testimonies*, vol 7, p. 82

* *Ciência do Bom Viver*, p. 365

* *Mensagens Escolhidas*, p. 52

2- Corrupção dos governos e magistrados

Governantes serão movidos pelo desejo do ganho e amor aos prazeres

sensuais. A intemperança obscureceu as faculdades de muitos, de maneira que Satanás exerce sobre eles quase completo domínio. Os tribunais de justiça estão corrompidos. Os juristas estão pervertidos, subornados, seduzidos. Os mais vis criminosos, quando lançados na prisão, tornam-se, frequentemente, recebedores de dádivas e atenções como se tivessem alcançado uma distinção. Dar-se-á grande publicidade ao seu carácter e crimes. Satanás exulta no êxito dos seus planos infernais”.

* Declaração de 1888

* *Conflito dos Séculos*, pp. 585,586

3- Grandes batalhas carnificinas como jamais ocorreu

“A tempestade aproxima-se. Milhares de navios serão arremessados às profundezas do mar. Esquadras irão a pique; vidas humanas serão sacrificadas aos milhões”.

* Declaração de 1890

D- No sector da economia

1- A procura das cidades no intuito materialista

“É o propósito de Satanás atrair os homens e mulheres para as cidades e, para alcançar o seu objectivo, inventa toda a espécie de novidades e divertimentos; toda a espécie de excitação. E as cidades da Terra vão-se tornando como as cidades de antes do dilúvio”.

* Declaração feita em 1900

* *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, p.

355

2- Mensagens no âmbito do nutricionismo

“A acção do café e de muitas outras bebidas populares produz intoxicação. O primeiro efeito é estimulante. Os nervos são excitados ao nível do estômago mas estes comunicam a irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, transmite um aumento de actividade ao coração e fugaz energia a todo o organismo. Parece aumentar a força, mas o que parece força não passa de excitação nervosa”.

* Declaração de 1905

* *Ciência do Bom Viver*, p. 326

* (Comprovação médica desde 1967)

“Chamo a atenção das pessoas em geral e particularmente dos obesos que se estão a tornar susceptíveis aos ataques de doenças agudas e morte súbita devido a um tipo de alimentação onde predominam as gorduras, sobretudo de origem animal”.

* Declaração de 1868

* *Testimonies*, vol. 8, p. 61

“De ordinário se usa demasiado açúcar nos alimentos. Bolos, pudins, pastelaria, geleias, doces, são causa activa de má digestão. Especialmente nocivos são os cremes e pudins em que o leite, ovos e açúcar são os principais elementos”.

* Declaração de 1905

* *Ciência do Bom Viver*, p. 301

José M. Matos

Pastor das Igrejas de Canelas e Alpendurada

astrologia elimina a profecia; a divindade do homem inutiliza o sentido da humanização de Cristo; a evolução elimina a criação; assim a ideia da reencarnação anula o carácter transcendente de Deus na vida do homem como o seu plano de salvação (7).

Todas das estas teorias são o resultado da ausência de referências bíblicas à história ou ao pensamento bíblico na literatura da Nova Era e também pelo facto de que as referências a Cristo sejam feitas de forma distorcida. Qual a razão desta atitude? Se tomarmos a Bíblia como ponto de referência e como fundamento da fé cristã, veremos quão afastados estão os postulados da Nova Era da concepção que Deus tem do homem e das suas necessidades reais. Vejamos a teologia e a antropologia da Nova Era à luz das Sagradas Escrituras:

1- O Deus criador - Na base da sua teologia, a Nova Era fala de uma energia cósmica impessoal que não tem os atributos do Deus cristão: um Ser pessoal, criador dos céus e da terra e que encaminha a história para um destino certo. Por seu lado, a Bíblia afirma que “no princípio criou Deus os céus e a terra.” - Gen. 1:1. - “Assim disse Jeová ... Eu fiz a terra e criei sobre ela o homem. Eu, as minhas mãos, estenderam os céus.” - Isaías 45:11,12.

2- A condição do homem - A Nova Era rejeita a ideia de pecado e prefere falar de imperfeição e, no máximo, enfermidade. No entanto a Bíblia afirma que a origem do mal no mundo é o pecado, isto é, o aniquilamento da ordem e da harmonia original, a transgressão da sua lei moral - os 10 mandamentos.

3- A Salvação - A condição humana de pecadores determina o sentido do plano de salvação previsto por Deus para o homem: a vida, a morte e

a ressurreição de Cristo. O homem não se salva devido a uma série indefinida de reencarnações mas sim através da aceitação do ministério de Cristo, da sua morte intercessora e de seguir o caminho traçado pelo seu exemplo: - “Eu sou o Senhor e fora de mim não há Salvador” - Isaías 43:11. - “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nos- so Senhor.” - Rom. 6:23.

Outras crenças

Vejamos algumas razões, à luz das quais, a Nova Era é uma corrente eléctrica que tenta integrar as mais variadas, e até contrárias, ideias religiosas, filosóficas e espirituais; no seu seio convivem práticas que a tradição bíblica rejeita totalmente, por exemplo:

* **O contacto com a divindade através de intermediários, canais.** Estes “canais” estão comissionados para receber as mensagens vindas dos **Mestres celestes** e a sua missão consiste em comunicar aos adeptos a vontade de Deus para as suas vidas e estabelecer o contacto com “outros” seres celestiais, incluindo seres queridos que já tenham morrido. A Bíblia em I Crónicas 10:13,14 esclarece a repulsa de Deus para com essas práticas ocultistas e revela o destino fatal do mesmo rei de Israel, Saul, por ter consultado a médium de Endor.

* **A Adivinhação.** O conhecimento do futuro e da mensagem para os homens, a Bíblia afirma que só um Deus criador de tudo o que existe e em cujas mãos estão os tempos da humanidade, pode conhecer o futuro e os sinais que alertam o homem para o caminho correcto: - “E se vos disserem: - consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, respondei: - Não consultará o povo o seu Deus? A favor dos vivos consul-

tar-se-ão os mortos?” - Isaías 8:19. - “Porque eu sou deus, e não há outro Deus e nada há semelhante a mim que anuncio o fim desde o princípio e desde a antiguidade as coisas que ainda não aconteceram.” - Isaías 46:10.

* **A Magia.** O espírito mágico está ligado a muitos ensinamentos e práticas da Nova Era - por exemplo, pensemos no valor que é atribuído a certas pedras preciosas, pirâmides, etc., para orientar a vida espiritual. Isto é o resultado directo da deformação da ideia de um deus pessoal e activo na história individual dos homens. A mensagem bíblica não elimina a razão e a vontade do homem. Não permite que nenhuma prática mágica exclua de responsabilidade a acção humana - cf. Malaquias 3:5; Actos 19:18-20. No entanto, através da fé e da doutrina, provê energias suficientes para enfrentar a dor e a loucura deste mundo.

A fé e o ensino bíblico deverão constituir a medida para analisar e medir a altura moral e espiritual de todo o ensino religioso: em que medida essa crença e prática espiritual me prepara para compreender, entender, melhor a realidade e praticá-la em consequência, para compreender mais a minha própria interioridade. A clareza da mensagem bíblica acerca de quem é Deus e qual é a verdadeira necessidade humana, a grandeza moral que nos propõe a Lei e a esperança do plano de salvação, fazem das Escrituras o melhor livro ao qual devemos estar atentos. Por isso Jesus disse: “Examinai as Escrituras (...) porque são elas que de mim testificam.” - João 5:39.

Alejandro Tardino
Lic. em Teologia

ALGUMAS NOTAS A RESPEITO DA NOVA TRADUÇÃO INTERCONFSSIONAL DA BÍBLIA «A BOA NOVA» EM PORTUGUÊS CORRENTE

Desde que, em 1978, saiu a primeira edição do Novo Testamento “A Boa Nova Para Toda Gente” e, em 1985, o livro de Salmos, tive a possibilidade de o lendo, ficando a aguardar, com alguma ansiedade e expectativa o aparecimento da tradução de todo o Velho Testamento, uma vez que alguns textos, realmente, ganham como que nova vida com este tipo de linguagem. O que não significa que a nossa tradicional versão de João Ferreira de Almeida tenha perdido o seu papel de enorme importância e deixado de ser um valor de referência de primeira linha.

Finalmente chega 1993 e somos presenteados com a edição da Bíblia completa com o título “A Boa Nova” em português corrente.

Decidi que, no ano de 1994, faria o Ano Bíblico usando esta nova versão, para travar um primeiro conhecimento com ela e poder assim conhecer um pouco da sua linguagem e a forma de resolver alguns dos problemas que sempre são postos aos tradutores da Sagrada Escritura, tanto mais que o facto de ser uma tradução interconfessional

lhe dava ainda maiores aliciantes.

Numa primeira análise, notei que, pela primeira vez na sua história, a Sociedade Bíblica abandonou a hábito de colocar a Bíblia nas mãos do povo, sem anotações. Isto pode ter algumas vantagens, mas pode igualmente encerrar perigos: o perigo de veicular conceitos pessoais ou de um grupo, condicionando dessa forma o pensamento de quem lê as Escrituras. Compreende-se que algumas notas sejam úteis, como por exemplo as que indicam significados de nomes, localização geográfica de regiões ou aglomerados urbanos. Explicações de alguns hábitos da época que tornam mais claro o conhecimento de práticas e expressões usadas no texto. Porém, quando essas notas são interpretativas do texto em questão, é grande o perigo de que os tais conceitos pessoais ou de grupo, atrás referidos, sejam condicionantes. Sem aprofundamentos em alta teologia e sem erudições que outros possuem e eu não, desejo apenas traçar algumas linhas de comentário meramente pessoal.

Não irei apresentar uma lista

exaustiva, mas apenas alguns exemplos que merecem algum reparo.

Começo por três casos de tradução que, julgo, deveriam ser alterados a bem da coerência e acima de tudo, da verdade.

1- Êx. 31:12-17

Por que razão aparece aqui sempre “**dia de descanso**” em vez de Sábado que é o que está no original tanto mais que, em Êx. 20:8, está correctamente traduzido por Sábado?

Embora neste último texto haja um desvio quando diz v. 10: “Mas o sétimo dia é dia de descanso...”, quando seria preferível: “Mas o sétimo dia é o Sábado”.

Se, porventura, o argumento é de que Sábado significa descanso, este não é válido. Porque das duas uma: ou se é coerente e se traduz sempre da mesma maneira, mesmo mal, mas pelo menos há coerência, ou se respeita o original, onde o texto não oferece razões de falta de clareza. E, neste caso, parece-me que ninguém tem dificuldades em saber o que é o **Sábado**.

Eduardo Graça

Assim, em meu entender, seria de alterar e redacção destes textos, para o que de facto está no original - Sábado.

2- Mateus 5:17

Aparece traduzido como segue: *“Não pensem que Eu vim para acabar com a Lei de Moisés ou com o ensino dos profetas. ...”*

Pois bem, onde é que no original está *“Lei de Moisés”* ? Porque não deixar simplesmente *“lei”* como lá está? O que é que se ganha com esta alteração. Quem beneficia com ela? A Verdade não é, com certeza!

3- Actos 16:13

O tradutor escreveu . *“No sábado, saímos para fora da cidade e fomos para a beira do rio, para um lugar onde pensávamos que os judeus costumavam orar “.*

Uma vez mais se pergunta: onde é que, no grego, está o vocábulo *“judeus”*? Qual o objectivo da introdução de uma palavra que lá não está? Será para tentar dizer que só os judeus se reuniam ao sábado? O objectivo de uma tradução é transmitir a verdade do que foi escrito, ou orientar o pensamento de quem a lê?

Falemos agora das notas.

Uma que não entendo, é a que vem a propósito de Lev. 4:26.

Falando do ritual de purificação efectuado pelo sacerdote em seu próprio benefício é dito: *“Este ritual pode ter um sentido de esconjuro ou protecção contra várias espécies de mal. “* (realçado no próprio texto).

Mas então, os rituais do santuário israelita tinham algo a ver com esconjuros e protecções contra

qualquer coisa do tipo *“maus olhados”*?

Um estudo atento dos rituais do santuário e do seu significado mostra bem que tudo, quanto ali se passava, eram sombras de Cristo e da Sua missão expiatória e purificadora e que nada tem a ver com *“esconjuros ou protecção contra várias espécies de mal”*.

Uma nota como esta reduz os símbolos de Cristo e do Seu ministério à simples dimensão de um qualquer mágico ou exorcista, o que é incompatível com a santidade e grandeza do Seu sublime ministério, quer terrestre quer celestial.

Outro exemplo. A nota que vem a propósito de I Sam. 26:1.

Esse texto faz referência à segunda vez que Saul persegue David para o matar. Os personagens e o local são diferentes, mas para o autor da nota, embora reconhece essas diferenças, o cap. 26 não é mais do que uma repetição do cap.24. Reparem: *“O c. 26 repete o c.24, embora os lugares e as personagens sejam diferentes. Estas repetições são muito comuns nos relatos históricos da Bíblia, mas explicam-se facilmente se tivermos em conta que se trata de tradições orais provenientes de diferentes lugares e épocas em estilo popular “.*

Esta não é uma ideia nova. Vários são os que têm apresentado este conceito baseados em algumas semelhanças existentes entre os dois relatos: 1. Os denunciadores são os zifeus; 2. O facto de se passar na mesma região; 3. Saul faz-se acompanhar por 3000 homens em ambos os relatos; 4. A insistência dos homens de David em quererem matar Saul; 5. A recusa de David em tocar no Ungido do Senhor; 6. O arrependimento de Saul; 7. A comparação que David faz de si mesmo com uma mosca. **Mas há também**

diferenças: 1. O local onde David se escondia; 2 O facto de no cap. 24 estarem todos dentro da caverna e no cap. 26 David está no deserto e a acompanhar os movimentos de Saul através de espias; 3. No primeiro caso David corta a orla do manto de Saul, no segundo leva a lança e a bilha da água; 4. No primeiro relato David dirige-se ao rei e no segundo a Abner.

Ocorre perguntar ainda: será assim tão impossível ter havido duas ocasiões num curto espaço de tempo, nas quais Saul pretendesse ver-se livre de David que ele via como seu rival ao trono? Quais são os personagens verdadeiros: os do cap. 24 ou os do 26?

Será que o texto se presta a confusões tais que seja necessário uma chamada de atenção para evitar mal entendidos? É evidente que não. Por isso, não entendo a necessidade, nem a oportunidade desta nota.

Por esta ordem de ideias as duas multiplicações dos pães e dos peixes, bem como as duas purificações do Templo de Jerusalém efectuadas por Jesus também poderiam ser uma só, podendo ter vindo o seu conhecimento por vias diferentes.

Outro caso. Em João 5:17, a propósito de Jesus ter dito *“O Meu Pai está sempre a trabalhar, e Eu faço o mesmo”*, a nota diz: *“Esta resposta de Jesus contradiz a lei sabática de Gen .2:3.”* Mas então Jesus e Deus contradizem-se? Se o próprio Jesus disse *“Eu e o Pai somos um”* - João 10:30; *“Aquele que Me viu, viu também o Pai”* - João 14:9; se em Mal.3:6 Deus diz: *“Eu sou o Senhor: não mudo de palavra.”*, se em Heb.13:8 é afirmado *“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.”* Se Tiago sob inspiração afirmou: *“Nele não há mudança.”* - Tiago 1:17 - como é que Jesus, no texto em referência,

pode estar a contradizer uma lei que é Sua?

Não seria interessante analisar o que Jesus disse “realmente” em vez de trazer uma afirmação que contraria o contexto geral da Bíblia?

Vejamos agora Actos 20:7. O verso diz: “No sábado à tarde, reunimo-nos para a refeição comum. A nota acrescenta: “*Tal como o sábado judaico começava na sexta-feira a tarde, o domingo cristão começava no sábado à tarde.*” (realçado no próprio texto) Mas para que serve esta observação? Será que se pretende dizer que o Sábado era o dia de guarda só para os judeus e insinuar que Paulo guardava o Domingo em vez do Sábado e que portanto o Sábado foi substituído pelo Domingo? E todo o contexto do livro de Actos concernente à atitude de Paulo para com o Sábado? E o contexto do todo o Novo Testamento acerca desse mesmo dia? E o contexto de toda a Bíblia sobre o assunto? Não será que todos estes contextos deverão ser considerados? Não dizem, todos eles, exactamente o contrário do que, aparentemente, a nota parece insinuar?

Para traduzir, não é suficiente saber o significado das palavras. É preciso também analisar, estudar a globalidade daquilo que se traduz, conhecer o pensamento central do autor, para não cairmos em erros de interpretações pessoais, preconcebidas ou não.

Mais grave ainda é quando chegamos a Apoc. 1: 10. Aí a nota violenta de novo todo o contexto bíblico ao dizer: “**Dia do Senhor:** é o Domingo”. (realçado no próprio texto) Desde quando? Onde?

Aqui temos um exemplo perfeito do que referi no princípio quanto ao perigo de através das notas,

serem veiculadas ideias preconcebidas que carecem de prova bíblica e que condicionam o leitor e o levam a ver o assunto, pelos olhos daquele que debita o conceito.

Não tenhamos medo da Verdade. Porque Jesus disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” João 14:6; “Se obedecerem fielmente ao Meu ensino, serão de facto Meus discípulos. Conhecerão a verdade e ela vos tornará homens livres.” João 8:31,32. Porque ter medo da Verdade se ela liberta? E a verdade, neste caso, é que não há prova bíblica para defender a mudança do Sábado para o Domingo. Bem pelo contrário! O Sábado, nunca o Domingo, foi, é e será o Dia do Senhor. Aliás, na linha do que encontramos na própria Escritura em textos como Êx. 20:10 “Mas o sétimo dia é o **Sábado do Senhor teu Deus ...**” (Almeida, realçado nosso) e em Isaías 58:13 “Se desviares o teu pé do Sábado e de fazer a tua vontade no Meu santo dia e se chamares ao Sábado deleitoso e Santo **dia do Senhor** digno de honra...” (Almeida, realçado nosso).

Como conclusão, direi apenas que, como referi atrás a respeito da

tradução de Êxodo 20:10, também em Isaías 58:13, a nova versão não é absolutamente feliz ao traduzir: “Se evitares trabalhar ao sábado, não te ocupando dos teus negócios no **meu dia santo**, se chamares ao sábado a tua delícia **consagrando-o à glória do Senhor...**”.

Estes são alguns exemplos. No entanto pretendem chamar a atenção para o facto de que, com um trabalho que é meritório, tentar fazer com que a linguagem bíblica seja bem entendida por todos, não se presta um bom serviço, colocando nas mãos do povo um instrumento que deve ser de salvação, mas, ao mesmo tempo, contrariando um dos princípios basilares do estudo da Bíblia, que é o livre exame e estudo sob a orientação directa do seu Autor, procura condicionar o raciocínio daqueles que lêem. Seria interessante que a Sociedade Bíblica, em futuras edições, revisse situações como estas, para bem da Verdade e da Sua divulgação.

Eduardo Graça

Pastor das Igrejas de Amadora
e Reboleira

LIVRO DO MÊS

MEUS AMIGOS DA BÍBLIA

• 5 volumes

PARA ONDE IREI EU APÓS A MINHA MORTE?

Uma sondagem recente revela, em termos percentuais e em diferentes países, quem acredita na reencarnação: Americanos 25%; Ingleses 28%; Europeus 21%. A reencarnação é uma das doutrinas de base do famoso movimento - Nova Era - que está a ter um imenso sucesso nos Estados Unidos. Movimento de pensamento baseado nas grandes tradições orientais.

O que é a reencarnação? É uma nova encarnação. É reviver sob uma nova forma corporal. Crer na reencarnação é admitir o princípio, segundo o qual, a minha vida presente é a recompensa ou a punição da minha vida anterior (ou vidas anteriores).

Patrick Drouot, físico diplomado pela universidade de Columbia (New York), publicou em 1987 o seu primeiro livro sobre a reencarnação: - *Nós somos Imortais*. Em 1989 publicou: *Das vidas anteriores às Vidas futuras - Reencarnação e Imortalidade*. Em consequência do seu primeiro livro recebeu milhares de cartas vindas dos mais diversos quadrantes da sociedade: pesquisadores, médicos, religiosos, etc.

Este autor não se contentou somente com a teoria e assistiu a sessões de regressão em vidas anteriores. Ali, ele viu pessoas calmas e recordarem acontecimentos passados há séculos ... no decorrer das suas vidas.

Drouot decidiu tentar, ele próprio, a experiência. Durante a pri-

Deus só oferece ao homem a salvação gratuita pela fé, não pelas obras. Com efeito, ofereceu a vida de Jesus, o seu Filho único. Esta promessa é a coluna vertebral da Bíblia.

meira sessão viu que tinha sido um monge no séc. XI. Em 1984 outra sessão convenceu-o que tinha sido uma sacerdotisa Celta que se dava pelo nome de Govenka, tendo vivido 2.000 anos a.C. Efectuou outras viagens noutras vidas anteriores mas em nenhuma delas encontrou a resposta à pergunta que

ele tinha colocado a si mesmo: "Qual a origem destes conhecimentos?".

Viagens dramáticas

Devido aos seus conhecimentos, Drouot fez com que mais de 1.500 pessoas viajassem no espaço através de terapias psicológicas. Citaremos alguns exemplos: Tiago sentia, várias vezes ao longo do ano, uma forte dor no pescoço a qual não passava de modo nenhum. Numa viagem ao passado ele encontrou-se subitamente, cerca de três séculos antes do seu tempo, numa pequena aldeia alemã. Estava vestido de camponês e foi conduzido à força de mãos atadas. Tiago pôde reviver nos mais pequenos detalhes a sua execução. No final desta sessão ficou a saber a razão de ser das suas dores no pescoço e foi curado.

Um outro exemplo, o de Eliana. Tal como Tiago ela seguia princípios espirituais orientais o que não a impedia de ser vítima de terríveis crises de cólera. Uma viagem que fez permitiu-lhe encontrar-se no séc. XVII. Nesta época ela chamava-se Maria-França. Nesta altura ela participava em

Jacques Marcille

missas negras e invocava as forças do mal (os demónios). Durante esta sessão, a voz de Eliana tornou-se rouca e baixa tal como aquela da pretensa Maria-França. Esta tinha sido presa e acusada de bruxaria e queimada viva na praça pública. Morreu cheia de ódio contra o padre e a multidão que assistia à sua execução. Passados três dias desta sessão, Eliana sentia-se muito bem.

O que mais impressiona nestes e noutros exemplos é que a cura das pessoas tem lugar quando fazem estas viagens ao passado. Que pensar de tudo isto na qualidade de cristãos? Estas teorias e experiências são conciliáveis com os ensinamentos bíblicos, quer no Antigo quer no Novo Testamento? Jesus advertiu-nos que, no fim dos tempos, demónios multiplicariam os seus artificios e seduções - cf. Mat. 24:24. Por outro lado, a Bíblia ensina sem qualquer ambiguidade que os **mortos dormem** e enquanto **esperam** a bem-aventurada ressurreição - **não têm**, nunca mais, **parte do que se faz debaixo do sol** - cf. Ecl. 9:6-10. Como conciliar as afirmações inspiradas da Bíblia com a teoria da reencarnação que pretende e ensina o contrário? Outros pontos impressionam no livro de P. Druout no que diz respeito a: **Deus, Jesus, Satanás e a Salvação do Homem**. Vejamos:

1- Deus e o Mal

Druout reconhece que há incompatibilidade neste assunto entre a concepção Judeo-Cristã (a Bíblia) e a das religiões orientais. Aqui, como não podia deixar de

ser, estamos de acordo com a sua opinião. As religiões orientais ensinam que Deus habita em todas as coisas. Ele está na origem do Bem e do Mal (o Yin e o Yang).

“Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o seu Filho único, para que todo aquele que nele crê não morra, mas que tenha a vida eterna.”

Cada ser humano, para se justificar, precisa de passar por milhares de reencarnações.

O Deus das Sagradas Escrituras, que se define como sendo o “Deus de Amor”, nada tem em comum com o deus das religiões orientais. Com efeito, a Bíblia nunca identifica Deus com o Mal: - “Ninguém, sendo tentado, diga: É Deus que me tenta; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e não tenta ninguém” - Tiago 1:13. O autor do Mal, segundo a Bíblia, foi um Arcanjo chamado Lúcifer antes da sua revolta contra Deus e conseqüente queda. Este chefe dos anjos orgulhou-se da sua posição ao ponto de cogitar no seu coração: - “Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus (...) e serei semelhante ao Altíssimo.” - Isaías 14:13,14. Esta aventura terminou mal e foi expulso do céu com um terço dos anjos que com ele partilharam tal conspiração - cf. Apoc. 12:4,7-12. Foi chamado Satanás

(Acusador) e incentivou posteriormente Adão e Eva e toda a humanidade a pecar, acusando-os, a seguir, perante Deus.

Não somente Deus expulsou Satanás, autor do mal, como também anuncia a sua destruição final cf. Apoc. 22:9,10. Na Bíblia nunca a coexistência entre Yin e Yang é pacífica. Deus luta contra o mal personificado por Satanás. Após ter destruído o mal, a Terra voltará a ser o Paraíso profeticamente anunciado pelo profeta: - “Deus limpará dos seus olhos toda a lágrima; não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas passaram.” - Apoc. 21: 4.

2- O Homem é salvo pelas suas próprias forças?

Há, no livro de P. Druout, um outro ponto de ruptura com a Bíblia. A teoria da reencarnação ensina que as almas se purificarão através do sofrimento e de esforços sucessivos. Segundo esta teoria, Deus não intervém em nenhum momento em favor do homem. É porque Deus abandona a sua criatura que esta deverá sofrer mil vezes os mesmos sofrimentos, os mesmos horrores. Este Deus é o mais contrário ao ensinamento das escrituras que ensinam que:

a) O homem é incapaz de progredir sem a ajuda de Deus. O rei Davi estava convencido desta solene verdade: - “Ó Deus lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. (...) **Cria em mim, ó Deus, um coração puro (...).**” - Salmo 51:2,3,10. Jesus confirmou a ora-

ção de Davi ao afirmar aos seus discípulos: - "Sem mim nada podeis fazer." - João 15:5.

b) Deus só oferece ao homem a salvação gratuita pela fé, não pelas obras. Com efeito, ofereceu a vida de Jesus, o seu Filho único. Esta promessa é a *coluna vertebral* da Bíblia. Até ao presente momento eu nunca li um livro acerca da reencarnação que glorifique o sacrifício e a ressurreição de Jesus. Toda a Bíblia está resumida neste versículo de João 3:16 bem conhecido de toda a cristandade: - "Deus amou o mundo, de tal maneira, que **deu o seu Filho único**, para que todo aquele que nele **crê** não morra, mas que tenha a **vida eterna**."

c) Deus não concede ao homem senão uma só vida na terra. Após a morte, o homem ressuscita no seu próprio corpo. Um dia, todos teremos que comparecer perante Cristo para sermos submetidos ao seu exame; ali tudo será examinado e cada um receberá o recompensa merecida, segundo a sua conduta durante **esta vida** terrestre e acções - boas ou más - que foram cometidas através do corpo - cf. II Cor. 5:10.

Mas, direis vós, neste corpo mortal todos passamos pelas aflições do sofrimento! Está correcto, mas convém não esquecer que a doutrina da reencarnação promete 10.000 ou 100.000 vidas parecidas! E, já que falamos em sofrimento, não é maravilhoso saber que, na Bíblia, Deus é de tal maneira bom que aceitou vir e viver no nosso planeta e que ele aprendeu "a obediência pelo sofrimento"? Sim, Deus incarnou-se em

Jesus - "Esvaziou-se a si mesmo (...) fazendo-se semelhante aos homens, e achado como um simples homem (...)." - cf. Filip. 2:7,8.

Sim! Jesus sofreu por nossa causa, de fome, de sede, de fadiga; ele chorou de tristeza, foi criticado, insultado, cuspiram-lhe e finalmente foi crucificado como um vulgar fora da lei. Sim! este Deus pode compreender-nos realmente. Este Deus pode também suste-nos **hoje** no combate quotidiano da vida. Relede a promessa de Jesus: - "Estai certos que eu estou convosco **todos os dias**, até ao fim do mundo." - Mat. 28:20. Este Deus vos estende este convite vivificante: - "Se alguém for

sensível ao meu apelo e se abrir a porta, eu entrarei na sua casa e nós cearemos juntos, eu com ele e ele comigo." - Apoc. 3:20. Em Jesus, este Deus voltará brevemente sobre as nuvens, **em glória**, levar para si os seus amigos. Ele destruirá o mal para todo o sempre - "(...) quando eu vos preparar este lugar, **virei outra vez e vos levarei para mim mesmo**, para que, onde eu estiver, **estejais vós também**." - João 14:3.

Jacques Marcille
Lic. em Teologia



VENHA A NEWBOLD

DIVERSOS CURSOS DE INGLÊS:

Outono: de 25.9 a 07.12.95
Inverno: de 03.01 a 08.3.96
Primavera: 25.3 a 07.06.96
Verão: 27.06 a 24 .07.96

ESCREVA PARA: DIRECTOR OF ADMISSIONS
NEWBOLD COLLEGE, BRACKNELL, BERKSHIRE, RG 12 5AN, ENGLAND
TELEF. 44 1344 54607 FAX 44 1344 861692

NECROLOGIA

Igreja de:

Serpins

Faleceu a irmã Maria da Conceição Gil que contava 68 anos de idade.

Vila do Conde

Depois de prolongada doença faleceu o nosso irmão José Ribeiro de Vasconcelos.

Coimbra

Faleceu a nossa irmã Trindade Pereira Marques Batalha com 67 anos de idade.

Viana do castelo

Faleceu o nosso irmão Diamantino Tavares dos Santos de 82 anos de idade, pai do nosso colega Pr. Mário Cabral.

Espinho

Faleceu a nossa irmã Custódia Silva que contava 77 anos de idade, mãe do colportor António Dias.

Aveiro, Pampilhosa, Braga e Lousã contaram connosco.

O Projecto Conta Comigo já passou por quatro localidades de Portugal de onde obteve experiências gratificantes. Desde 1993 que este projecto procura dizer a Deus "Conta Comigo". Desde Setembro já foram distribuídas 50 Bíblias e 200 Revistas Sinais dos Tempos e outras revistas sobre saúde. Realizamos medições de tensão arterial junto das populações e contamos, para este efeito com

dois médicos e enfermeiros. Para as crianças temos uma casa de fantoches. Deus chama-nos a participar através de um concerto musical onde Cristo é louvado por mais de 50 vozes que fazem parte deste projecto. Este projecto não pode parar. Vamos com fé - Deus está ao leme.

Jorge Duarte
Pr. auxiliar de Coimbra

Notícias de Coimbra - Baptismos

Desceram às águas baptismais os jovens Hugo Canelas Cardoso e Marco Paulo Pereira Abrunheiro que contam, respectivamente, com 15 e 14 anos de ida-

de. Para eles as maiores bênçãos de Deus.

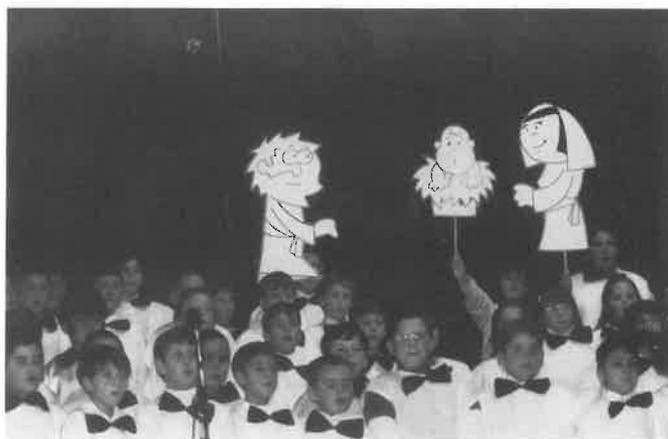
Jorge Duarte
Pr. auxiliar de Coimbra

As Actividades do C.A.O.D.

Ao terminar o 1º Período lectivo, há actividades que, com o decorrer dos anos, se têm tornado habituais entre nós. São elas a Festa de Natal, o almoço de confraternização e a Manhã Desportiva. A Festa de Natal realizou-se no dia 12 de Dezembro, à noite, na Junta de Freguesia de Oliveira do Douro. Foi com muito interesse que um grande número de Encarregados de Educação e amigos dos nossos alunos puderam assistir a uma festa inteiramente inserida no Ano Internacional da

Família. Com a alusão a diferentes famílias, desde a dos nossos primeiros pais até à família moderna, a mensagem transmitida foi: a família é o suporte da sociedade e Jesus deve ser o suporte da família.

No passado mês de Dezembro, teve lugar o almoço de confraternização. De uma forma simples, mas organizada, pudemos conviver, professores, alunos e funcionários, irmanados num sentimento de maior união.



Participação do 1º ciclo na Festa do Natal

Na manhã seguinte, ou seja, no dia 16 de Dezembro, as actividades de natureza desportiva ocuparam grande parte dos alunos do colégio. Houve jogos de Andebol, de Futebol, de Basquetebol e o jogo do mata.

Uma outra iniciativa foi levada a cabo em resposta a um apelo da nossa União. Assim, o C.A.O.D. enviou uma oferta para S. Tomé e Príncipe constituída por 5 caixas de roupa, 5 de calçado e 3 de brinquedos, bem como algumas revistas do Nosso Amiguinho.

Relativamente à Igreja do C.A.O.D., podemos mencionar algumas actividades que têm sido levadas a cabo desde o passado mês de Dezembro. Esta igreja tem incluído nas suas saídas de Sábado, visitas a igrejas da área do Porto e até mais distantes. Assim, estes jovens puderam já colaborar nos serviços religiosos da parte da manhã, tendo a seu cargo a apresentação do culto solene e de alguns números musicais, nomeadamente em V.N. de Gaia, Matosinhos e Santarém. Nesta última igreja, apresentaram ainda, de tarde, um breve programa com números musicais e uma representação teatral. O mesmo

foi também levado a efeito na Igreja de Tomar.

No que respeita a actividades realizadas fora do colégio, iremos referir ainda a participação no projecto "Escultura e Ecologia", a ida ao Instituto Português de Oncologia e a comemoração do Dia do Não-Fumador em V.N. de Gaia.

Durante os meses de Novembro e Dezembro últimos, 3 esculturas feitas por alunos dos 6º ano, turmas A e B, estiveram expostas no Parque de Serralves. Uma delas foi feita em tronco de madeira e as outras em pedra. No decorrer do referido projecto, houve igualmente uma sessão de esclarecimento sobre Ecologia e nela estiveram presentes professores do C.A.O.D.

Ainda durante o mês de Dezembro, alguns alunos, acompanhados de duas professoras, puderam participar com um número musical, numa festa de Natal realizada no Instituto Português de Oncologia. A sua participação foi apreciada, mas acima de tudo, esta iniciativa reflectiu-se positivamente nos alunos que nela participaram. Todos se sentiram sensibilizados com a situação de muitos dos doentes do I.P.O.

Para comemorar o Dia do Não-Fumador, o Colégio organizou várias actividades, designadamente uma distribuição de kiwis na cidade de Gaia, acompanhada da entrega de um folheto elucidativo sobre uma alimentação equilibrada, assim como a realização de um concurso de quadras e desenhos. Um número significativo de alunos participou entusiasticamente nestas actividades.

Em conclusão, gostaríamos de fazer referência à II Semana da Biblioteca. Novamente o dr. Vítor Alves dinamizou a campanha do autocolante. Cada turma idealizou o seu autocolante e teve a seu cargo a venda do mesmo. Com o produto desta venda, foi possível adquirir novos livros para a nossa

Biblioteca. Este ano, contamos também com a presença da dra. Maria Augusta Lopes e do Daniel Spencer, directora e ilustrador da revista "O Nosso Amiguinho", respectivamente. Durante um dia, eles estiveram com os alunos de cada turma, explicando todo o trabalho existente e que torna possível esta revista. Além destas actividades no Colégio, foram organizadas visitas guiadas à Biblioteca Municipal de Gaia. Assim, todos os alunos tiveram conhecimento daquilo que existe nesta Biblioteca, bem como do funcionamento da mesma.

Olga Mota Almeida
(Prof.^a Port. e Franc.
do 2º e 3º ciclos)



Comemoração do Dia do Não Fumador

ALMOÇO-CONVÍVIO Jovens da «Velha-guarda»

TOMAR, 21 de Maio de 1995

Desta vez vamos até ao Pinhal do Marraneta, para matar saudades. Vamos rever amigos, reviver situações e episódios antigos, reafirmar o nosso companheirismo e a nossa fé no advento.

A concentração far-se-á em Tomar, onde também terá lugar o almoço.

A todos os «jovens» interessados, pedimos que aguardem notícias e que contactem, desde já:

Zona Norte: ANTÓNIO SALAZAR SIMÕES
R. Dr. Gaspar da Costa Leite, lote 193
4430 OLIVEIRA DO DOURO - V. N. GAIA
Telef. 02/7828848

Zona Centro e Sul: JORGE PIRES
Rua Comandante Ferreira do Amaral, 19, r/c esq.^o
2700 AMADORA • Telef. 01/4939517

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE ABRIL
CONTAMOS CONSIGO. NÃO FALTE!